



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS ITAQUI

CURSO DE NUTRIÇÃO

KAROLINA CUNHA SCHLOSSER

**PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ITAQUI/RS**

ITAQUI, RS

2015

KAROLINA CUNHA SCHLOSSER

**PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ITAQUI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Graduação em Nutrição como
requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Shanda de Freitas Couto

Coorientador: Gabriele Rockenbach

ITAQUI – RS

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S345p Schlosser, Karolina Cunha
PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM
ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ITAQUI/RS / Karolina
Cunha Schlosser.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, BACHARELADO EM NUTRIÇÃO, 2015.

"Orientação: Shanda de Freitas Couto".

1. Atividade motora. 2. Estado nutricional. 3. Estilo de
vida. 4. Perda de peso. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para nunca desistir dos meus sonhos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Shanda de Freitas Couto, pelo suporte, pelos ensinamentos transmitidos, pelas suas correções e incentivos que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Além da confiança que em mim depositou tornando-me assim mais comprometida e segura diante das atividades acadêmicas e contribuiu muito para minha formação profissional.

A todos os professores do curso, que foram importantes na minha vida acadêmica, em especial a professora Gabriele Rockenbach, pela orientação, e pela professora Anne y Castro Marques pelo auxílio na execução da pesquisa, e pelo apoio e confiança.

Aos meus familiares, em especial aos meus avôs Ana e José pela paciência, pela força, pelo apoio financeiro e principalmente pelo amor.

Ao meu namorado Adilmar Almeida, pelo amor, paciência, incentivo e motivação nos momentos de fraqueza e pelo apoio incondicional durante essa etapa.

As minhas colegas de curso, que durante este período estiveram ao meu lado, pelo auxílio, cumplicidade, amizade e companheirismo durante as aulas, viagens e estágios, momentos que nunca esquecerei.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e que me ajudaram na conclusão do presente estudo, o meu muito obrigado.

Prevalência de atividade física e fatores associados em adolescentes escolares do município de Itaqui/RS

Prevalence of physical activity and associated factors in school children from Itaqui municipality, Rio Grande do Sul

Autores:

Karolina Cunha Schlosser¹

Gabriele Rockenbach²

Shanda de Freitas Couto²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

Autor responsável pela correspondência:

Shanda de Freitas Couto

Universidade Federal do Pampa, Curso de Graduação em Nutrição, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui/RS, Brasil.

E-mail: shandacouto@gmail.com

Contribuições dos autores: Todos os autores participaram de todas as etapas da pesquisa.

Artigo formatado nas normas do periódico: Revista de Ciência e Saúde Coletiva

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de atividade física e fatores associados em escolares de 13 a 19 anos do município de Itaqui/RS. Realizou-se um estudo transversal com estudantes adolescentes matriculados no ensino médio da rede pública de ensino. Foram coletadas informações sociodemográficas, antropométricas e comportamentais (atividade física, questões referentes à alimentação e satisfação corporal). A atividade física foi avaliada através de um instrumento com questões sobre atividades físicas diárias no deslocamento e lazer, referentes aos últimos sete dias, excluindo os praticados na escola, sendo utilizado como ponto de corte 300 minutos para considerar um adolescente como suficientemente ativo. A prevalência de atividade física insuficiente nos adolescentes foi de 58,7%. Jovens do sexo feminino foram fisicamente mais inativas em comparação ao masculino. A atividade física insuficiente esteve inversamente associada com número de refeições e com a satisfação da imagem corporal. Ainda, mais da metade dos adolescentes ativos relataram realizar atividade física com objetivo de manutenção ou perda de peso. Tais resultados reforçam a necessidade do desenvolvimento de mecanismos de intervenção para prática de atividade física na adolescência principalmente o sexo feminino.

PALAVRAS CHAVES: Atividade motora, estado nutricional, estilo de vida, perda de peso.

ABSTRACT

The aim of the study was to investigate the prevalence of physical activity and associated factors in school children aged between 13 and 19 years old from Itaquí municipality, Rio Grande do Sul State, Brazil. It was executed a cross sectional study with teen students enrolled in public high school. Information regarding, sociodemographic, anthropometric and behavioral data (physical activity, questions referring to food and body satisfaction) were collected. The physical activity was evaluated by an instrument with questions about daily physical activities in travel and leisure referring to last seven days, excluding those practiced at school, being utilized as cut point 300 minutes to consider a teen enough active. The prevalence of insufficient physical activity in adolescents was 58.7%. Young females were physically more inactive comparing to male genre. The insufficient physical activity was inversely associated with the number of meals and satisfaction of body image. In addition, more than half of active teens reported physical activity with purpose of maintenance or weight loss. These results reinforce the need for the development of intervention mechanisms for the practice of physical activity in adolescence, mainly females.

KEY WORDS: Motor activity, nutritional status, lifestyle, weight loss.

INTRODUÇÃO

O nível de atividade física vem decrescendo nas últimas décadas, sendo que a inatividade física é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para diversas doenças crônicas não-transmissíveis¹. Nesse sentido, organizações e agências têm publicado recomendações sobre nível adequado de atividade física para a população em geral, inclusive para os jovens em idade escolar, considerando que algumas mudanças de comportamento são fundamentais para a melhoria do estado de saúde da população^{2,3}.

Apesar do conhecimento científico sobre os benefícios da atividade física na adolescência, diversos estudos nacionais apontam para baixos percentuais de jovens ativos, e para forte associação com fatores demográficos, socioeconômicos e biológicos^{4,5,6}.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁷, 60,0% - 85,0% da população dos países desenvolvidos e dos países em transição possuem estilos de vida sedentários. Uma pesquisa desenvolvida pela OMS⁸ com adolescentes de idade inferior a 15 anos salientou que dois terços dos adolescentes não cumpriam a recomendação da atividade física, isto é, uma hora ou mais de atividade, a uma intensidade no mínimo moderada, em cinco ou mais dias da semana. Ainda, estimativas globais⁷ apontam um percentual de 17,0% de prevalência de inatividade física para indivíduos com idade superior a 15 anos, com variações entre 11,0% e 24,0% consoante às regiões. No Brasil, uma revisão sistemática em periódicos nacionais indicou variação nas prevalências desde 26,7% a 78,2%, dependendo do instrumento, da faixa etária e da região do país estudada⁹.

Tais resultados são preocupantes, pois o sedentarismo pode gerar prejuízos em curto e longo prazo e ser um importante fator preditivo da obesidade que, também em jovens, encontra-se associada a inúmeras comorbidades, tais como síndrome metabólica, diabetes melito tipo II, dislipidemia, doenças cardiovasculares e hipertensão arterial sistêmica^{1,10-14}.

Estudos indicam que jovens mais ativos apresentam menor percentual de gordura corporal e menores valores de índice de massa corporal, contribuindo para a diminuição da prevalência de morbidade e mortalidade em adultos^{15,16}. Ainda, fortes evidências demonstram que o comportamento sedentário ou ativo apresentado na infância e na adolescência tende a persistir na vida adulta, enfatizando a necessidade da aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo em idades precoces para uma vida longa e saudável^{17,18}.

Assim, torna-se necessário conhecer o nível de atividade física dos adolescentes a fim de incentivar práticas de atividades físicas na população jovem, diante da reconhecida importância da mesma para a promoção de uma vida saudável. Embora existam dados nacionais publicados previamente sobre atividade física em populações de escolares, verifica-se que ainda existem poucos estudos relacionados a esta temática na região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, e principalmente no que diz respeito a dados referentes ao município de Itaqui. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de atividade física e fatores associados em escolares de 13 a 19 anos do município de Itaqui/RS.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de delineamento transversal, de base escolar, com estudantes adolescentes de ambos os sexos, de 13 a 19 anos, matriculados em escolas de ensino médio da rede estadual, da cidade de Itaqui/RS, no ano de 2015. O município de Itaqui está localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, com população estimada em 39.129 habitantes, no ano de 2014, segundo o IBGE¹⁹. Referente às escolas, o município possui apenas três unidades públicas com oferta de ensino médio, sendo todas em nível estadual de ensino.

No presente estudo, foram incluídos todos os escolares adolescentes de 13 a 19 anos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Itaqui em período diurno, que assinaram o

Termo de Assentimento (TA) e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão foram considerados adolescentes gestantes, aqueles que possuíam deficiência visual ou psico-cognitiva que os impedissem de responder o questionário, ou os que apresentassem alguma limitação para realizar as medidas antropométricas.

A coleta de dados foi realizada no período de março e abril de 2015 por uma equipe de acadêmicas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, integrantes do grupo de pesquisa “Avaliação e intervenção nutricional em diferentes ciclos da vida”, previamente treinadas e supervisionadas por docentes do curso. A coleta realizou-se em horário de aula e os dados foram obtidos por meio da utilização de um questionário auto-aplicado contendo questões como: sexo (masculino e feminino), idade (em anos completos), nível socioeconômico (avaliado pelo questionário de classificação socioeconômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, em classes sociais de A a E)²⁰, escolaridade dos pais (em anos completos), e prática de atividade física. Ainda, em relação as variáveis nutricionais e comportamentais, os adolescentes foram questionados sobre: quais refeições eram realizadas diariamente; se realizavam atividade física com o objetivo de controle de peso, através da seguinte pergunta: “Você realiza atividade física com a finalidade de emagrecer ou para não engordar?”. A satisfação com a imagem corporal foi obtida utilizando-se a *Children’s Figure Rating Scale*²¹, verificada pela escala de nove silhuetas, de acordo com o sexo, e que representam um contínuo desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade grave (silhueta 9). Para tanto, o adolescente escolhia o número da silhueta que considerava mais semelhante à sua aparência corporal real e também o número da silhueta que acreditava ser a aparência corporal ideal. Para avaliar o grau de satisfação corporal, realizou-se a diferença entre a silhueta real e ideal sendo que os valores poderiam variar de -8 a 8. Quando a variação era igual a zero,

classificava-se o adolescente como satisfeito e, quando era diferente de zero, como insatisfeito.

Cada unidade escolar disponibilizou uma sala onde foi realizada a coleta de medidas antropométricas, de forma individualizada. Foram coletados peso, com a utilização de balança portátil (TANITA®), com capacidade de 150 kg e graduação de 100g; e altura, com antropômetro portátil, em haste móvel (CAUMAQ®), com graduação de 0,1 cm e extensão máxima de 220 cm, para posterior classificação do estado nutricional, através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) segundo pontos de corte da OMS²².

A atividade física foi avaliada por meio de um instrumento retrospectivo de auto-recordação proposto por Bastos et al.⁴. O questionário foi composto por questões sobre atividades físicas diárias no deslocamento e no lazer, referentes aos últimos sete dias, excluindo os praticados na escola. O ponto de corte foi definido baseado em estudos de Biddleet et al.²³ que propõe uma atividade física semanal de 300 minutos para considerar um adolescente como suficientemente ativo.

A coleta dos dados foi realizada somente após explicação e esclarecimento de possíveis dúvidas do estudo à direção das escolas, pais e adolescentes. As coletas ocorreram em três visitas a cada instituição de ensino, a fim de encontrar os adolescentes que frequentavam regularmente as aulas, e reduzir possíveis perdas.

Os dados foram digitados em duplicata no programa EpiData versão 3.1. A avaliação dos percentis de IMC para idade e sexo foi obtida com o auxílio do programa Anthro Plus²⁴. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 16.0. Foram utilizados os recursos da estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência relativa), seguida de análise bivariada (teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5%).

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o parecer número: 945.042.

RESULTADOS

No presente estudo, dos 867 escolares, de 13 a 19 anos, matriculados e que frequentam regularmente a escola, foram avaliados 744 adolescentes, perfazendo um total de 14,2% entre perdas e recusas (n=123). Destes, a maioria era do sexo feminino, com idade de 15 e 16 anos (média de idade de 15,7 anos \pm 1,1), de cor branca, pertenciam à classe econômica B, e os pais tinham de 0 a 8 anos completos de estudo. De acordo com as variáveis nutricionais e comportamentais, 71,5% dos adolescentes estavam eutróficos; 61,3% realizavam de 3 a 4 refeições ao dia; 34,5% realizavam atividade física com o objetivo de perder ou manter seu peso corporal, e 70,4% dos estudantes estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal (Tabela 1).

Quando questionados sobre a prática de atividade física de lazer, 62,6% dos adolescentes relataram praticar algum tipo de atividade (dados não apresentados nas tabelas). Porém, na avaliação prática de atividade física, 58,7% da população estudada foi considerada insuficientemente ativa (lazer e deslocamento), pois não alcançaram o tempo mínimo de atividade física de 300min/semana para serem considerados ativos (Figura 1).

Na análise da atividade física segundo o sexo do escolar, observou-se maior prevalência de inatividade física entre as meninas (74,5%) em comparação aos meninos (39,0%), $p < 0,001$ (Figura 2).

A Tabela 2 refere-se à avaliação da associação entre atividade física e as variáveis sociodemográficas, tais como idade, cor da pele, nível socioeconômico e escolaridade dos

país, sendo que no presente estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados.

As variáveis nutricionais e comportamentais da população estudada são apresentadas na Tabela 3. Não houve diferença significativa entre a atividade física conforme as categorias de estado nutricional. No que se refere ao número de refeições diárias, pode-se observar uma maior prevalência de inatividade física naqueles adolescentes que realizavam menor número de refeições ao dia ($p=0,03$). Quando avaliadas questões referentes à prática de atividade física com o objetivo de emagrecer ou não engordar, observou-se que 52,5% dos indivíduos classificados como suficientemente ativos realizavam atividade física com este objetivo ($p<0,001$). Ainda, observou-se que os indivíduos considerados ativos eram mais satisfeitos com sua imagem corporal (54,8%), enquanto que um maior percentual de insatisfação corporal (64,4%) foi observado nos adolescentes que eram insuficientemente ativos ($p<0,001$).

DISCUSSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar a prevalência de atividade física e os fatores que estão relacionados a uma prática suficiente ou insuficiente, entre os adolescentes do município de Itaqui.

A prevalência de atividade física insuficiente encontrada foi elevada (58,7%), concordando com estudos já publicados, tais como os realizados com adolescentes escolares de São Paulo/SP²⁵, Pernambuco²⁶ e de Maringá/PR²⁷ onde foram encontradas prevalências de 62,5%, 65,1% e 56,9%, respectivamente. Igualmente, o estudo de Bergmann et al.²⁸ com adolescentes de 10 a 17 anos de idade de uma cidade no sul do país, mostrou maior prevalência de inatividade física esta de 68,0%. Outro estudo de base escolar, com

adolescentes com idade entre 14 e 19 anos de uma escola pública de São Paulo, revelou uma prevalência de 64,3% de adolescentes insuficientemente ativos, sendo maior entre os mais velhos²⁹. Comparando estes resultados com dados de adolescentes de várias regiões do país foi encontrada uma variabilidade na prevalência de atividade física insuficiente, entre 49,8% e 70,5%^{10,11,28-31}, possivelmente explicada a partir dos diferentes métodos empregados para avaliar a inatividade física dos adolescentes brasileiros³². Outra explicação se dá a partir das características físicas, sociais e ambientais distintas em cada população estudada, como foi discutido em uma revisão da literatura³³.

Um fato interessante evidenciado neste estudo foi que 62,6% dos adolescentes pesquisados relataram praticar algum tipo de atividade física, porém, a partir da aplicação do questionário, pode-se constatar que mais da metade da população encontra-se inativa fisicamente, demonstrando que as atividades praticadas por grande parte dos estudantes não alcança o tempo mínimo para torná-los suficientemente ativos.

Em relação ao sexo do adolescente, verificou-se uma maior prevalência de inatividade física entre as meninas, tendência semelhante à literatura nacional^{27,30,31}. Nesse aspecto, autores relacionam essa diferença entre os sexos pelo fato dos rapazes estarem mais engajados em atividades físicas mais dispendiosas e numa maior frequência, e, além disso, muitas vezes as escolas mantêm a dinâmica de disponibilizarem poucas atividades direcionadas para as meninas³⁴. Ainda, por motivos culturais e/ou estruturais, sabe-se que atividades de massa, como o futebol, por exemplo, são mais executados pelos adolescentes do sexo masculino³⁴.

No presente estudo não foram encontradas diferenças significativas entre a prática de atividade física e as características sociodemográficas. Este fato pode ser decorrente da alta prevalência de inatividade física encontrada, distribuída de forma similar entre os indivíduos dos diferentes grupos de categorias investigados. Entretanto, vários estudos demonstram relação entre estas características e a prática de atividade física.

No que se refere à idade, estudos apontam que jovens mais velhos são mais inativos fisicamente, evidenciando uma significativa redução da prática de atividade física com o aumento da idade^{27,29,31}. Ainda, estudos apontam que a inatividade física em idades precoces relaciona-se à manutenção desta condição na vida adulta^{17,18}.

Segundo o nível socioeconômico, os resultados encontrados na literatura diferem, podendo ser explicados pelas características físicas e ambientais distintas, pois algumas regiões oferecem um maior número de espaços propensos à realização de atividades físicas, assim como variações climáticas podem influenciar na facilidade para realização de tais práticas. No entanto, percebe-se que quanto maior o poder aquisitivo e a escolaridade de um indivíduo, maiores serão as suas chances de praticar atividades físicas, pois teoricamente tais indivíduos teriam maiores facilidades e oportunidades para a adesão, principalmente para a prática de atividade física estruturada, ou seja, uma prática orientada e que englobe infraestrutura e/ou materiais/equipamentos adequados para a sua realização^{29,30,34}.

Sobre a escolaridade dos pais, Farias et al.³⁰ demonstrou que a prevalência de atividade física foi maior em alunos cujos pais tinham maior escolaridade (pai, no caso de sexo masculino; e mãe para o feminino). No entanto, Seabra et al.³⁵ afirma que essa característica teria uma influência indireta sobre a atividade física dos adolescentes, pois pais fisicamente mais ativos tendem a ter filhos igualmente ativos e, ainda, são mais propensos a fornecer maior apoio social para prática de atividade física dos filhos. O apoio social é um dos principais preditores dos níveis de prática de atividade física em adolescentes³³.

De acordo com o estado nutricional (IMC/idade) não foi observada associação estatisticamente significativa entre essa variável e o desfecho inatividade física. Pelegrini et al.³⁶, em um estudo realizado com adolescentes escolares de Florianópolis (SC), encontraram uma maior prevalência de inatividade física em meninas eutróficas. Em contrapartida, a literatura^{37,38} tem sugerido que o sobrepeso e a obesidade estão fortemente associados ao

estilo de vida sedentário e inatividade física. A exemplo do estudo conduzido por Silva et al.³⁸, o qual mostrou que nos rapazes pouco ativos a chance de ter excesso de peso corporal foi 74,0% maior em comparação com os ativos.

Em relação à variável que investigou a prática de atividade física para emagrecer ou para não engordar, constatou-se que 52,5% dos adolescentes ativos praticavam atividade física com essa finalidade ($p < 0,001$). Segundo Fonseca et al.³⁹ adolescentes que valorizam “o ser magro” fazem mais atividade física e restringem o consumo de alimentos. Já neste estudo, quando comparada a prática de atividade física suficiente com o número de refeições realizadas ao dia, pôde-se observar que os escolares que realizavam menor número de refeições ao dia (1 a 2 refeições) eram mais inativos fisicamente.

Sobre a insatisfação com a imagem corporal, evidenciou-se que os escolares considerados insatisfeitos apresentaram maior inatividade física. Inversamente, um estudo⁴⁰ apontou que jovens do sexo feminino que praticam exercícios de forma exacerbada possuem tais hábitos na tentativa de reduzirem os sentimentos depreciativos com o próprio corpo. No entanto, parece que esse fenômeno acontece em forma de “cascata”, ou seja, meninas insatisfeitas com o corpo buscam a prática de atividade física almejando remodelamento corporal⁴⁰. Já o sexo masculino não apresenta associação significativa entre a prática de exercício físico e a insatisfação corporal⁴⁰.

No presente estudo, foram avaliados somente adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais do período matutino, pois nesta cidade, o ensino médio é ofertado apenas na rede estadual. No entanto, os resultados encontrados podem ser extrapolados para a população de adolescentes escolares em período diurno neste município, devido aos cuidados nos procedimentos metodológicos empregados na coleta de dados.

Salienta-se que uma possível limitação do presente estudo se deve ao fato de que foram utilizados questionários auto-aplicados, o que poderia gerar interpretações diferentes de

acordo com cada indivíduo. Entretanto, no trabalho de campo todos os adolescentes receberam as informações necessárias para o preenchimento do questionário, e ainda, membros da equipe realizavam o esclarecimento de dúvidas dos adolescentes e posteriormente revisavam os questionários após o preenchimento, a fim de identificar tais dúvidas e evitar perdas. Enfatiza-se também que para a avaliação da atividade física foi utilizado um instrumento validado, aplicado por equipe treinada, e previamente testado através de um estudo piloto, o que confere maior confiabilidade aos resultados apresentados neste estudo.

Cabe ressaltar ainda que este estudo possui grande relevância, pois poderá servir como base de dados para implementação de futuras ações, visando o incentivo à criação de programas de promoção da prática de atividade física para crianças e adolescentes em ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Assim, o presente estudo constatou que a prevalência de atividade física insuficiente entre os adolescentes estudados foi elevada, demonstrando grande necessidade no desenvolvimento de mecanismos de intervenção na escola, a fim de conscientizar e incentivar a maior adesão à prática de atividade física entre crianças e adolescentes, tanto na escola como no lazer. Além disso, enfatiza-se a necessidade de ações direcionadas principalmente para o sexo feminino, visto que este grupo foi o mais inativo fisicamente. Portanto, torna-se importante o incentivo à atividade física, visto que esta se relaciona à adoção de hábitos de vida mais saudáveis, auxiliando na promoção da saúde, diminuição de riscos para o desenvolvimento de doenças, e assim, uma maior expectativa de vida nesta população.

REFERÊNCIAS

1. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Daniels SR, Dishman RK, Gutin B et al. Evidence based physical activity for school-age youth. *J Pediatr* [Internet]. 2005 Jun [acesso em: 19 Out 2014]; 146:732-7. Disponível em: [http://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(05\)00100-9/abstract?cc=y](http://www.jpeds.com/article/S0022-3476(05)00100-9/abstract?cc=y). <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2005.01.055>.
2. Lloyd-Jones DM, Hong Y, Labarthe D, Mozaffarian D, Appel LJ, Van Horn L et al. American Heart Association Strategic Planning Task Force and Statistics Committee. Defining and setting national goals for cardiovascular health promotion and disease reduction: the American Heart Association's strategic Impact Goal through 2020 and beyond. *Circulation* [Internet]. 2010 Jan [acesso em: 19 Out 2014]; 121:586-613. Disponível em: <http://circ.ahajournals.org/content/121/4/586.abstract>.
10.1161/CIRCULATIONAHA.109.192703.
3. Fernandes RA, Christofaro DG, Casonatto J, Kawaguti SS, Ronque ER, Cardoso JR et al. Associação transversal entre hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e atividade física de lazer em adolescentes. *J. Pediatr.* (Rio J.) [Internet]. 2011 Jun [acesso em: 19 Out 2014]; 87(3):252-256. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000300012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.2093>.
4. Bastos JP, Araujo CL, Hallal PC. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents. *Journal of Physical Activity & Health* [Internet].

2008 Nov [acesso em: 23 Out 2014]; 5(6):777-794. Disponível em: <http://www.humankinetics.com/acucustom/sitename/Documents/DocumentItem/16304.pdf>.

5. Hallal PC, Bertoldi AD, Gonçalves H, Victora CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2006 Jun [acesso em: 23 Out 2014]; 22(6):1277-1287. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000600017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600017>.

6. Oehlschlaeger MHK, Pinheiro RT, Horta B, Gelatti C, SanTana P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2004 Abr [acesso em: 23 Out 2014]; 38(2):157-163. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000200002>.

7. World Health Organization. *The World Health Report: reducing risks, promoting healthy life*. Geneva: World Health Organization; 2002.

8. World Health Organization. Young people's health in context. *Health behaviour in school-aged children (HBSC) study: international report from 2001/2002 survey*. Geneva: World Health Organization; 2004.

9. Hallal PC, Dumith SC, Bastos JP, Reichert FF, Siqueira FV, Azevedo MR. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2007 Jun [acesso em: 23 Out 2014]; 41(3):453-460. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

89102007000300018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000300018>.

10. Hallal PC, Victora CG, Azevedo MR, Wells JC. Adolescent physical activity and health: a systematic review. *Sports Med* 2006; 36:1019-30.

11. Daniels SR, Arnett DK, Eckel RH, Gidding SS, Hayman LL, Kumaniika S, Robinson TN, Scott BJ, Jeor SSt, Williams CL. Overweight in children and adolescents: pathophysiology, consequences, prevention and treatment. *Circulation* [Internet]. 2005 [acesso em: 28 Out 2014]; 111(15):1999-2012. Disponível em: <http://circ.ahajournals.org/content/111/15/1999.short>. 10.1161/01.CIR.0000161369.71722.10.

12. Silva KS, Lopes AS. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. *Arq. Bras. Cardiol* [Internet]. 2008 Aug [acesso em: 28 Out 2014]; 91(2):93-101. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2008001400005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2008001400005>.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Normas e manuais técnicos. Caderno de atenção básica n.º 23. *Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/cadernoatenaobasica_23.pdf. Acesso em: 31 Out 2014.

14. Ribeiro RQC, Lotufo PA, Lamounier JA, Oliveira RG, Soares JF, Botter DA. Fatores adicionais de risco cardiovascular associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes:

o estudo do coração de Belo Horizonte. *Arq. Bras. Cardiol* [Internet]. 2006 Jun [acesso em: 23 Out 2014]; 86(6):408-418. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2006000600002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2006000600002>.

15. Deheeger M, Rolland-Cachera MF, Fontvieille AM. Physical activity and body composition in 10 year old French children: linkages with nutritional intake? *Int J Obes* [Internet]. 1997 [acesso em: 28 Out 2014]; 21:372-9. Disponível em: <http://europepmc.org/abstract/med/9152739>. 10.1038/sj.ijo.0800415.

16. Vincent SD, Pangrazi RP, Raustorp A, Tomson LM, Cuddihy TF. Activity levels and body mass index of children in the United States, Sweden, and Australia. *Med Sci Sports Exerc* [Internet]. 2003 [acesso em: 28 Out 2014]; 35:1367-73. Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/7812/>.

17. Trudeau F, Laurencelle L, Shephard RJ. Tracking of physical activity from childhood to adulthood. *MedSci Sports Exerc* [Internet]. 2004 [acesso em: 28 Out 2014]; 36(11):1937-43. Disponível em: <http://europepmc.org/abstract/med/15514510>. 10.1249/01.MSS.0000145525.29140.3B.

18. Hallal PC, Wells JC, Reichert FF, Anselmi L, Victora CG. Early determinants of physical activity in adolescence: prospective birth cohort study. *BMJ* [Internet]. 2006 Abr [acesso em: 28 Out 2014]; 332(7548):1002-7. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/332/7548/1002.short>. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.38776.434560.7C>.

19. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais*. Brasil: 2014. Acesso em: 11 Jun 2015.
20. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ABEP). *Critério de classificação econômica Brasil*. São Paulo: 2003. Acesso em: 11 Jun 2015.
21. Triches RM, Giugliani ER. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr.* [Internet]. 2007 Abr [citado em: 20 Mai 2015]; 20(2):119-128. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732007000200001> 2007;20(2):119-128.
22. WHO (World Health Organization). *Growth reference 5-19 years*. 2007. Acesso em: 28 Out 2014. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html.
23. Biddle SJH, Whitehead SHO, Donovan TM, Nevill ME. Correlates of participation in physical activity for adolescent girls: a systematic review of recent literature. *J Phys Act Health* [Internet]. 2005 [citado em: 31 Out 2014]; 2:423-34. Disponível em: <http://www.humankinetics.com/acucustom/sitename/Documents/DocumentItem/5153.pdf>.
24. Organização mundial da saúde Anthro (versión 3.2.2, enero de 2011) y macros. Disponível em: <http://www.who.int/entity/childgrowth/software/es/> - 29k. Acessado em: 27/05/2105.

25. Ceschini FL, Andrade DR, Oliveira LC, Araújo JJF, Matsudo VKR. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. *J. Pediatr.* (Rio J.) [Internet]. 2009 Ago [citado em: 01 Jun 2015]; 85(4):301-306. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000400006>.
26. Tenório MCM, Barros MVG, Tassitano RM, Bezerra J, Tenório JM, Hallal PC. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2010 Mar [citado em: 01 Jun 2015]; 13(1):105-117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000100010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100010>.
27. Moraes ACF, Fernandes CAM, Elias RGM, Nakashima ATA, Reichert FF, Falcão MC. Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. 2009 [citado em: 01 Jun 2015]; 55(5):523-528. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000500013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302009000500013>.
28. Bergmann GG, Bergmann MLA, Marques AC, Hallal PC. Prevalence of physical inactivity and associated factors among adolescents from public schools in Uruguaiana, Rio Grande do Sul State, Brazil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2013 Nov [citado em: 01 Jun 2015]; 29(11):2217-2229. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00077512>.

29. Ceschini FL, Florindo AA, Benício MH. Nível de atividade física em adolescentes de uma região de elevado índice de vulnerabilidade juvenil. *Rev Bras CiencMov* [Internet]. 2007 [citado em: 01 Jun 2015]; 15:67-78. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/778/780>.
30. Farias JJC, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2012 Jun [citado em: 01 Jun 2015]; 46(3):505-515. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000031>.
31. Leites GT, Bastos GAN, Bastos JP. Prevalence of insufficient physical activity in adolescents in South Brazil. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.* [Internet]. 2013 Jun [citado em: 02 Jun 2015]; 15(3): 286-295. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000300003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n3p286>.
32. Barufaldi LA, Abreu GA, Coutinho ESF, Bloch KV. Meta-analysis of the prevalence of physical inactivity among Brazilian adolescents. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2012 Jun [citado em: 02 Jun 2015]; 28(6):1019-1032. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600002>.
33. Van Der Horst K, Paw MC, Twisk JW, Van Mechelen W. A brief review on correlates of physical activity and sedentariness in youth. *Med Sci Sports Exerc* [Internet]. 2007 Ago

[citado em: 02 Jun 2015]; 39:1241-50. Disponível em:
http://www.sport.admin.ch/compi/dateien/dokumentation/vanderHorst_07_corr_rev.pdf.

34. Freitas RWJF, Silva ARV, Araújo MFM, Marinho NBP, Damasceno MMC, Oliveira MR. Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil. *Rev. bras. enferm* [Internet]. 2010 Jun [acesso em: 03 Jun 2015]; 63(3):410-415. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300010>.

35. Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2008 Abr [acesso em: 05 Jun 2015]; 24(4):721-736. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000400002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000400002>.

36. Pelegrini A, Petroski EL. Inatividade física e sua associação com estado nutricional, insatisfação com a imagem corporal e comportamentos sedentários em adolescentes de escolas públicas. *Rev. paul. pediatr.* [Internet]. 2009 Dez [acesso em: 06 Jun 2015]; 27(4):366-373. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822009000400004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822009000400004>.

37. Dias PJP, Domingos IP, Ferreira MG, Muraro AP, Sichieri R, Gonçalves-Silva RMV. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2014 Abr [acesso em: 15 Jun 2015]; 48(2):266-274. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

89102014000200266&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004635>.

38. Silva KS, Nahas MV, Hoefelmann LP, Lopes AS, Oliveira ES. Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes.

Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2008 Mar [acesso em: 07 Jun 2015]; 11(1):159-168.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000100015>.

39. Fonseca VM, Sichieri R, Veiga GV. Fatores associados à obesidade em adolescentes.

Rev. Saúde Pública [Internet]. 1998 Dez [acesso em: 06 Jun 2015]; 32(6):541-549.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000600007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101998000600007>.

40. Fortes LS, Morgado FFR, Ferreira MEC. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. *Rev. psiquiatr. clín.* [Internet]. 2013 [citado

em: 06 Jun 2015]; 40(2):59-64. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

60832013000200002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832013000200002>.

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas, nutricionais e comportamentais dos adolescentes escolares da cidade de Itaqui/RS, 2015.

Variáveis (n)	n	%
Sexo (744)		
Masculino	327	44,0
Feminino	417	56,0
Idade (744)		
13 – 14 anos	99	13,3
15 – 16 anos	467	62,8
17 –19 anos	178	23,9
Cor da pele (739)		
Branco	438	59,3
Não Branco	301	40,7
Nível econômico (653)		
A	42	6,4
B	325	49,8
C	266	40,7
D	20	3,1
Escolaridade da mãe (690)		
0 a 8 anos	263	38,1
9 a 11 anos	255	37,0
12 ou mais	172	24,9
Escolaridade do pai (630)		
0 a 8 anos	309	49,0
9 a 11 anos	219	34,8
12 ou mais	102	16,2
Estado Nutricional (739)		
Magreza	12	1,6
Eutrofia	528	71,5
Sobrepeso	133	18,0
Obesidade	66	8,9
Número de Refeições (733)		
1 a 2	33	4,5
3 a 4	449	61,3
5 a 6	251	34,2
Atividade física para emagrecimento ou manutenção de peso (744)		
Não	487	65,5
Sim	257	34,5
Satisfação com a imagem corporal (741)		
Satisfeito	219	29,6
Insatisfeito	522	70,4

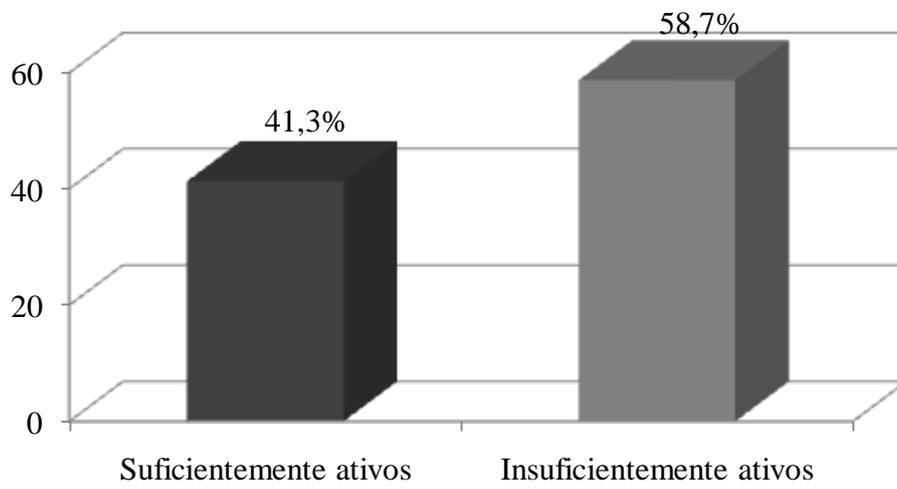


Figura 1. Prevalência de atividade física nos adolescentes escolares da cidade de Itaqui/RS, 2015. (n=656)

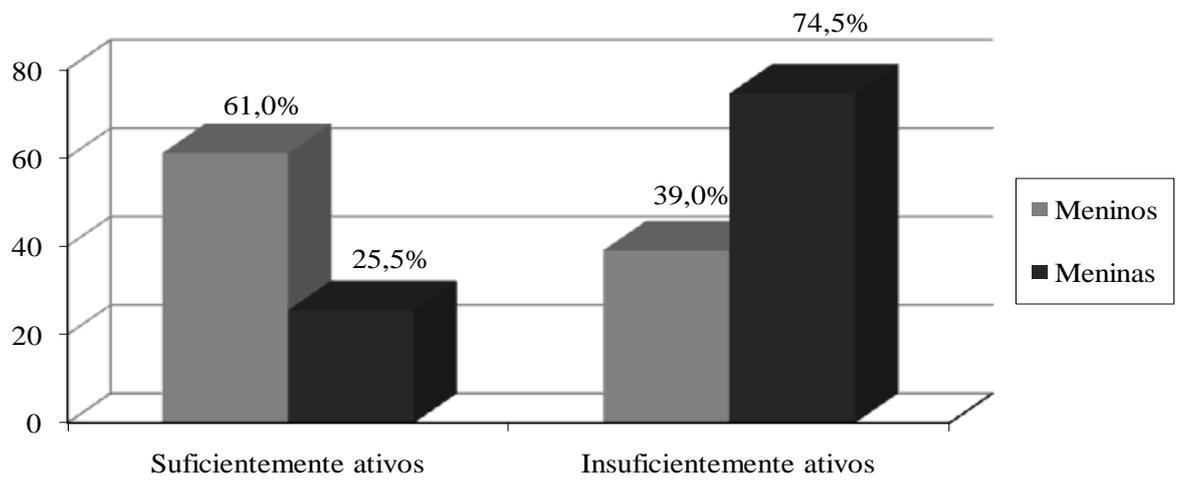


Figura 2. Prevalência de atividade física dos adolescentes escolares de acordo com o sexo. Itaqui, RS, 2015. (n=656)
* $p < 0,05$ para diferença entre os gêneros.

Tabela 2. Prevalência de atividade física segundo características sócio-demográficas dos adolescentes escolares da cidade de Itaqui/RS, 2015.

Variáveis	Ativos % (n)	Inativos % (n)	p
Idade (656)			
13 – 14 anos	44,4 (40)	55,6 (50)	0,598
15 – 16 anos	40,9 (171)	59,1 (247)	
17 –19 anos	40,5 (60)	59,5 (88)	
Cor da pele (652)			
Branco	39,3 (155)	60,7 (239)	0,090
Não Branco	45,0 (116)	55,0 (142)	
Nível econômico (473)			
A	47,4 (18)	52,6 (20)	0,897
B	39,4 (111)	60,6 (171)	
C	45,1 (105)	54,9 (128)	
D	25,0 (5)	75,0 (15)	
Escolaridade da mãe (609)			
0 a 8 anos	46,9 (107)	53,1 (121)	0,072
9 a 11 anos	40,3 (93)	59,7 (138)	
12 ou mais	38,0 (57)	62,0 (93)	
Escolaridade do pai (558)			
0 a 8 anos	42,6 (116)	57,4 (156)	0,424
9 a 11 anos	43,4 (86)	56,6 (112)	
12 ou mais	36,4 (32)	63,6 (56)	

*Teste do qui-quadrado para tendência linear.

Tabela 3. Associação entre atividade física e variáveis nutricionais e comportamentais dos adolescentes escolares da cidade de Itaqui/RS, 2015.

Variáveis (n)	Ativos % (n)	Inativos % (n)	P
Estado Nutricional (652)			
Magreza	33,3 (4)	66,7 (8)	0,308
Eutrofia	43,4 (204)	56,6 (266)	
Sobrepeso	36,3 (41)	63,7 (72)	
Obesidade	36,8 (21)	63,2 (36)	
Número de Refeições (647)			
1 a 2	32,1 (9)	67,9 (19)	0,030
3 a 4	39,0 (154)	61,0 (241)	
5 a 6	46,9 (105)	53,1 (119)	
Atividade física para emagrecimento ou manutenção do peso (656)			
Não	35,8 (157)	64,2 (282)	<0,001
Sim	52,5 (114)	47,5 (103)	
Satisfação da imagem corporal (654)			
Satisfeito	54,8 (109)	45,2 (90)	<0,001
Insatisfeito	35,6 (162)	64,4 (293)	

*Teste do qui-quadrado para tendência linear.

Anexo I

Normas de publicação para a Revista Ciência & Saúde Coletiva

Revista de Ciência & Saúde Coletiva

Ciência & Saúde Coletiva publica debates e textos inéditos sobre análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos inéditos sobre discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover a permanente atualização das tendências de pensamento e de práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, site: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/> ou <http://www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf>. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções de publicação

Editorial: responsabilidade do(s) editor(es). Este texto deve ter, no máximo, 4.000 caracteres com espaço.

Debate: artigo teórico pertinente ao tema central da revista, que receberá críticas/comentários assinados de até seis especialistas, também convidados, e terá uma réplica do autor principal. O texto deve ter, no máximo, 40.000 caracteres com espaço. Os textos dos debatedores e a réplica terão no máximo de 10.000 caracteres cada um, sempre contando com os espaços.

Artigos temáticos: revisão crítica ou resultado de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres. Os de revisão poderão alcançar até 50.000 caracteres. Para uns e outros serão contados caracteres com espaço.

Artigos de temas livres: não incluídos no conteúdo focal da revista, mas voltados para pesquisas, análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área ou das subáreas. Os números máximos de caracteres são os mesmos dos artigos temáticos.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres.

Resenhas: análise crítica de livro relacionado ao campo temático da revista, publicado nos últimos dois anos, com, no máximo, 10.000 caracteres. Os autores de resenha deverão encaminhar à Secretaria da Revista uma reprodução em alta definição da capa do livro resenhado.

Cartas: crítica a artigo publicado em número anterior da revista ou nota curta, descrevendo criticamente situações emergentes no campo temático (máximo de 5.000 caracteres).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui texto e bibliografia. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas as referências inseridas como notas de rodapé e notas explicativas no final do artigo ou pé da página.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (www.cienciaesaudecoletiva.com.br) segundo as orientações do menu Artigos e Avaliações. No caso de dúvidas, entrar em contato com a editoria da revista cienciaesaudecoletiva@fiocruz.br.
3. Os artigos submetidos não podem ter sido divulgados em outra publicação, nem propostos simultaneamente para outros periódicos. Qualquer divulgação posterior do artigo em outra publicação deve ter aprovação expressa dos editores de ambos os periódicos. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
4. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000).
5. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que podem identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos que se façam necessários.
6. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).
7. Os artigos publicados serão de propriedade da revista C&SC, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista.
8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão sendo, às vezes, necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções devem estar organizados com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem, e não com numeração progressiva).

O resumo/abstract terá no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo-se palavras-chave/key words). Nele devem estar claros: o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e uma síntese dos resultados e das conclusões do estudo. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo seis palavras-chave. É importante escrever com clareza e objetividade o resumo e as palavras-chave, pois isso facilita a divulgação do artigo e sua múltipla indexação.

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.
2. No final da submissão do artigo, anexar no campo “documento em Word” o artigo completo, contendo os agradecimentos e as contribuições individuais de cada autor na elaboração do texto (ex. LM Fernandes trabalhou na concepção e na redação final e CM Guimarães, na pesquisa e na metodologia).

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura biológica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.
2. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
3. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações

- 1.** O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo esteja em cor, deve ser convertido para tons de cinza.
- 2.** O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, cinco por artigo, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático, quando deverá haver negociação prévia entre editor e autor(es).
- 3.** Todo material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.
- 4.** As tabelas e os quadros devem ser confeccionados no mesmo programa utilizado na confecção do artigo (Word versões 2003 ou 2007).
- 5.** Os gráficos devem ser gerados em programa de imagem (Corel Draw ou Photoshop) e devem ser enviados em arquivo aberto.
- 6.** Os arquivos das figuras (mapa, por ex. devem ser salvos no (ou exportados para o) formato Corel Draw e inseridas no formato original. Este formato conserva a informação VETORIAL, ou seja, conserva as linhas de desenho dos mapas. Se for impossível salvar nesse formato, os arquivos podem ser enviados nos formatos TIFF ou BMP, que também são formatos de imagem, mas não conservam sua informação vetorial, o que prejudica a qualidade do resultado. Se usar o formato TIFF ou BMP, salvar na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho (lado maior = 18cm). O mesmo se aplica para o material que estiver em

fotografia. Caso não seja possível enviar as ilustrações no meio digital, o material original deve ser mandado o em boas condições para reprodução.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências (somente no arquivo em Word anexado no site).
2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.
3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente daqueles que citam outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de mais de dois autores, no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al. Nas referências, devem ser informados todos os autores do artigo.
2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo: ex. 1: ... Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF¹¹; ex. 2: ... Como alerta Maria Adélia de Souza⁴, a cidade... As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.
3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos (<http://www.icmje.org>).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (inclua todos os autores)

Lago LM, Martins JJ, Schneider DG, Barra DCC, Nascimento ERP, Albuquerque GL, Erdmann Al. Itinerario terapéutico de los usuários de una urgencia hospitalar. *Cien Saude Colet* 2010; 15(Supl.1):1283-1291.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164:282-284.

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/Ibama; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil* 2004; 31 jan. p. 12.

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (Col. 5).

14. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronemberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras. Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico

CDI, clinical dermatology illustrated [CDROM]. Reeves JRT, Maibach H. MEA Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational; 1993.

Anexo II

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da

Universidade Federal do Pampa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes

Pesquisador: Anne y Castro Marques

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40656615.0.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 945.042

Data da Relatoria: 10/02/2015

Apresentação do Projeto:

De acordo com o projeto "A identificação precoce de fatores relacionados ao perfil nutricional e hábitos de vida inadequados dos adolescentes é fundamental para o planejamento de estratégias que melhorem a qualidade de vida da população e, conseqüentemente, que reduzam a incidência de doenças crônicas não transmissíveis nos próximos anos ou décadas. Apesar da relevância do tema, não foram encontrados na literatura estudos que investigassem os hábitos de vida não saudáveis entre os adolescentes residentes na fronteira oeste gaúcha. Diante disto, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha. Será realizado um estudo observacional, transversal e de base escolar, com todos os sujeitos de 14 a 19 anos matriculados na rede pública, na área urbana do município de Itaqui, RS. Os dados serão obtidos a partir da utilização de um questionário auto-aplicado contendo questões sobre dados sociodemográficos, alimentação, atividade física, comportamentos não saudáveis e percepção e satisfação da imagem corporal. Posteriormente, serão obtidas as medidas de peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial dos adolescentes. A análise dos dados será realizada por meio de análise descritiva, com comparação entre os gêneros por teste t de Student ou teste de Mann-Whitney, e associação de variáveis categóricas por teste qui-quadrado ou Fischer (com significância de 5%). Espera-se, a

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km502

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

UF: RS

Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

Município: URUGUAIANA

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 945.042

partir do estudo proposto, identificar o perfil nutricional e os hábitos de vida dos escolares adolescentes residentes em Itaqui, para que se planejem, posteriormente, estratégias que melhorem a qualidade de vida desta população."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto: "Conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o projeto:

"Riscos: No desenvolvimento deste projeto, pode-se considerar a possibilidade de alguns riscos aos indivíduos avaliados tais como: desconforto ou constrangimento dos sujeitos estudados durante a aplicação do questionário, ou na coleta de medidas antropométricas dos escolares. No entanto, a fim de minimizar estes possíveis riscos, tais procedimentos serão realizados individualmente, sendo preservando a confidencialidade das informações, e a coleta de medidas antropométricas realizadas em uma sala reservada, deixando os sujeitos mais a vontade para realização de tais medidas, assim como todos os cuidados na condução do escolar na realização dos procedimentos da pesquisa, com o objetivo de diminuir a possibilidade da existência de riscos físicos e garantir sempre o bemestar dos pesquisados.

Benefícios: Através da realização do presente projeto, pode-se considerar a existência dos seguintes benefícios aos participantes do estudo, tais como: informações do perfil nutricional e hábitos de vida dos escolares, sendo que possíveis inadequações quando identificadas serão repassadas aos pais e/ou mães ou responsáveis pelo adolescente, que receberão orientações alimentares e nutricionais pelos pesquisadores responsáveis, a fim de propor as modificações visando uma alimentação e nutrição adequada. Ainda, o conhecimento científico produzido com esta pesquisa possibilitará o desenvolvimento de ações de intervenções futuras com a população estudada. Dessa forma, através do diagnóstico obtido pela análise dos dados da pesquisa, será possível criar ações de educação nutricional, visando melhorias na saúde e nutrição, e conseqüentemente, na qualidade de vida dos escolares adolescentes do município de Itaqui, RS."

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

UF: RS

Município: URUGUAIANA

CEP: 97.500-970

Telefone: (55)3413-4321

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 945.042

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante para a área da saúde, visando conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto ok

TCLE OK

Termo de assentimento: OK

Termo de confidencialidade Ok

Termo da instituição coparticipante Ok

Cronograma Ok

Orçamento ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório final, com os resultados encontrados.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km502
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 945.042

URUGUAIANA, 04 de Fevereiro de 2015

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador)